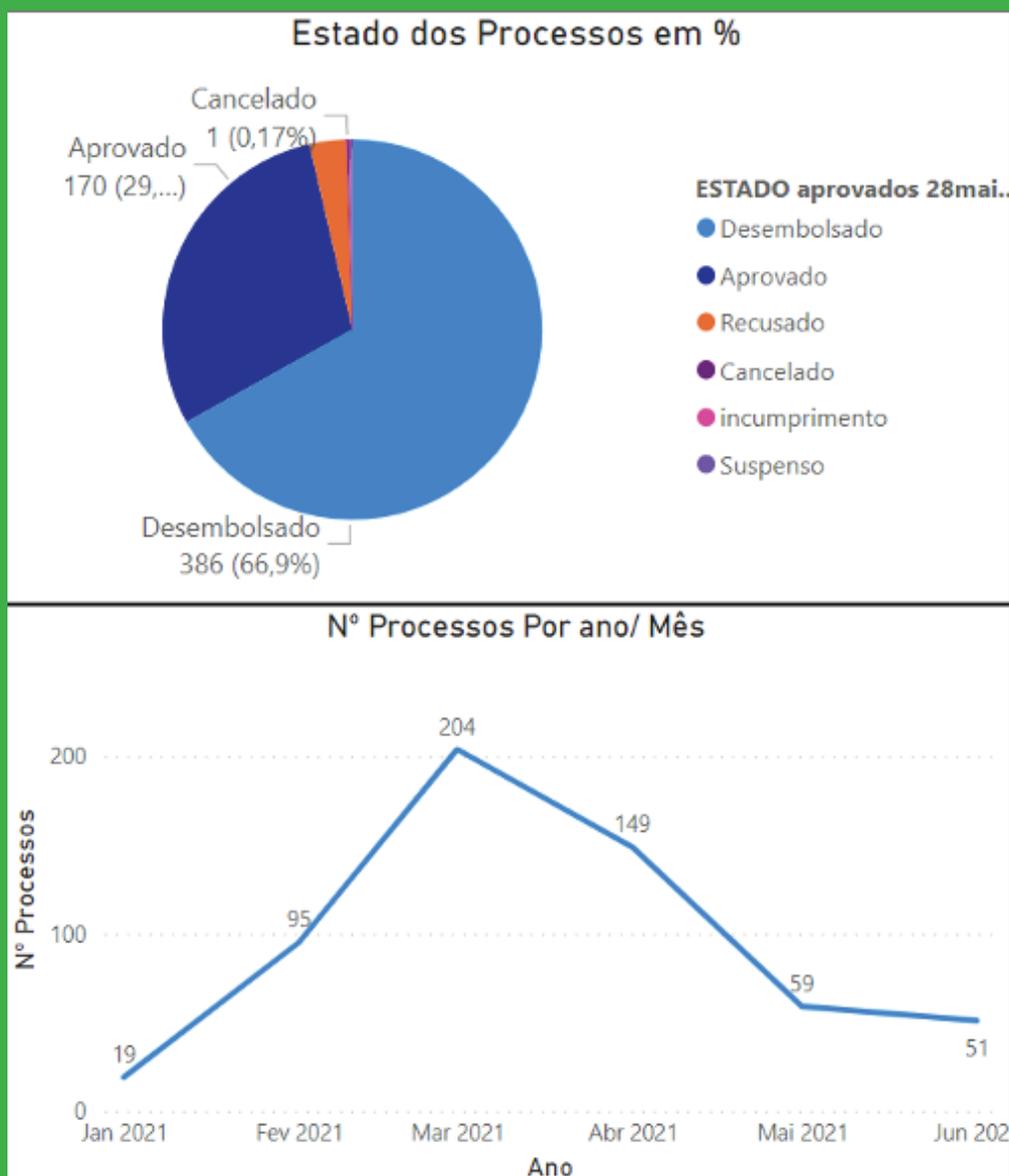


1º Semestre de sucesso do programa Fomento



Grande entrevista do Presidente da Pró Empresa ao Expresso das Ilhas (pt. 2)

«Estou convencido de que, daqui a pouco tempo, se calhar, iremos ter até uma situação de domínio das mulheres no sector empresarial, pelo menos, quando tomado como medida o número de unidades empresariais». A afirmação é do presidente do Conselho Diretivo da Pró Empresa, em entrevista exclusiva ao Expresso das Ilhas, edição nº 1019, de 9 de Junho de 2021.

Na citada entrevista, dada à estampa no semanário praiense, Pedro Barros discorreu, entre outros temas, sobre a situação das empresas cabo-verdianas neste ambiente de pandemia, tendo-lhes lançado muitos desafios, um dos quais é o de abraçarem a digitalização e as novas tecnologias de molde a contornarem as dificuldades que a Covid-19 lhes impôs.

No dizer do presidente do Conselho Diretivo da Pró Empresa, existe, agora, em Cabo Verde, uma geração de jovens muito empreendedores que está a provocar mudanças não só na mentalidade empresarial, mas, sobretudo, na forma de fazer negócios. A somar, concluiu que a liderança feminina no mundo empresarial é uma mais-valia de que tanto Cabo Verde precisa para se desenvolver.

Leia a segunda e última parta da entrevista.

As empresas já estão a pensar na era Pós Covid?

Acho que podemos falar de uma era antes da Covid-19 e de uma outra era após o surgimento da pandemia. O que sabemos é que o depois vai ser seguramente muito diferente do antes. Temos um futuro próximo em que estaremos confrontados com o fim do lay off e das moratórias, pelo menos, para alguns sectores, pelo que a retoma e ou recuperação da actividade empresarial vai exigir um tratamento adequado aos novos tempos. Em primeiro lugar, vai ser necessária,



em algum momento, a regularização dos créditos em moratórias, seja pela via da reestruturação e ou da sua consolidação para dar, assim, início à retoma dos pagamentos das prestações. As empresas vão necessitar de recursos financeiros, ou seja, terão de estar capitalizadas. Mais do que isso, ainda para a retoma e relançamento dos negócios, vão ser necessários novos financiamentos que não deverão ser necessariamente novos créditos bancários. Por outro lado, é quase certo que, como em todas as crises, surgirão oportunidades. Uma delas será a possibilidade de negociação de fusões e aquisições. Muitas empresas com bons negócios sairão desta crise tão debilitadas que não conseguirão sobreviver.

Certamente que o Governo criará medidas e instrumentos necessários para esta nova fase. Certo também é que vamos ter um outro futuro no ambiente empresarial em que nada vai ser como dantes. Aliás, a tendência evidenciada agora na crise com a digitalização irá predominar nos próximos tempos. Ou seja, se antes da crise já se estava a sentir que há uma geração de jovens muito empreendedores e que está a provocar mudanças, não só na mentalidade empresarial, mas sobretudo na forma de fazer negócios. Na era pós-crise, a transformação digital e tecnológica das nossas empresas vai defrontar-se com um espaço enorme para crescer. A partilha de informação digital

entre as diferentes unidades funcionais e de forma maciça nas empresas e a gestão de relações dos clientes são também claramente as apostas que devem ser feitas. Não é difícil de perceber que vai haver uma mudança radical na forma de fazer negócios nos próximos tempos. Porque sobretudo esta juventude tem uma forma de estar no negócio que é diferente da geração anterior de empresários de há uns anos atrás. Ou seja, neste momento, não há nenhum jovem empreendedor que está a pedir ajuda ou que está a pedir apoio, mas simplesmente querem ter oportunidades. É por isso que este Governo apostou sobretudo na criação de oportunidades, sobretudo para os jovens empreendedores. Portanto, os jovens querem oportunidades, querem que haja facilidades disponíveis na realização dos seus negócios. Os jovens querem que os bancos decidam o mais rapidamente sobre os processos de crédito, querem que os processos aqui na Pró Empresa sejam despachados com maior rapidez. Portanto, é esta mentalidade empresarial que vai fazer toda a diferença nos próximos tempos. Os próximos tempos vão ser tempos completamente diferentes e, como eu disse, estará muito associado à economia digital. Por exemplo, a retoma da actividade económica não vai ser no sentido de voltar a fazermos as mesmas coisas que fazíamos em Fevereiro ou Março de 2020. A transformação digital é inevitável e vai ser muito mais do que simples a digitalização dos negócios. Vai haver seguramente grandes mudanças também nos modelos de negócios que decorrem da mudança substancial na forma de consumir trazida pela crise.

Quantas empresas activas existem neste momento em Cabo Verde?

Há o inquérito empresarial anual que o INE faz periodicamente e que é o retrato das empresas naquele momento. Os últimos dados apontavam para cerca de 11 mil empresas activas, com o sector do comércio a dominar seguido da restauração e da indústria transformadora. De realçar que cerca de 70% são microempresas e menos de 4% são grandes empresas. Entretanto, com a pandemia da Covid-19 as empresas consideradas activas há um ano atrás, agora parcial ou totalmente paralisadas,

já não podem ser consideradas propriamente activas. Portanto, só um novo recenseamento empresarial é que nos poderá fornecer números mais precisos.

Segundo dados divulgados pelo INE no mês de Maio, cerca de 67% das empresas activas em Cabo Verde eram lideradas por homens em 2019. Porquê esta disparidade de género no tecido empresarial?

Bom, este é ou era o cenário que nós tínhamos no momento do inquérito. Há um detalhe que convém ter sempre presente que é o seguinte: durante a crise pandémica temos estado a receber na Pró Empresa pedidos de suporte muito mais de mulheres do que de homens, sobretudo no âmbito do Programa 'Fomento ao Micro Empreendedorismo', que contempla financiamentos a projectos que vão dos 150 contos a mil e quinhentos contos. Estes pedidos de crédito são maioritariamente detidos por mulheres. Mesmos nos outros programas nós já temos quase que um equilíbrio, nomeadamente no Start Up Jovem e ou no Pró Crédito. Resumindo, constatamos, sobretudo nesta fase da crise, que tem havido claramente uma predominância de mulheres empreendedoras. O que significa que poderemos vir a ter brevemente uma alteração relevante ao nível do género no tecido empresarial cabo-verdiano. De resto, há que registar, também, que, em alguns dos nossos programas, por exemplo, o Fomento ao Micro Empreendedorismo, fazemos uma discriminação positiva relativamente às mulheres. Ou seja, enquanto para os homens há um limite de idade, que vai até os quarenta anos, para as mulheres não há esse limite, pode ir até qualquer idade. Além do mais, neste caso concreto, as instituições de micro-finanças têm a obrigação de conceder mais créditos às mulheres. Portanto, há aqui um incentivo para ver se alteraremos o quadro dominado pelos homens e conseguir a equidade.

Em que áreas as mulheres têm mais apetência em investirem?

Vê-se claramente que é na área comercial,

mas isso não tem a ver só com o facto de serem mulheres empresárias. Tem a ver com a estrutura do tecido empresarial que temos em Cabo Verde. Como sabe, o nosso tecido empresarial é dominado pela actividade comercial que acaba por ser sempre o sector preponderante. Mas começam a surgir iniciativas muito interessantes ao nível de empresas tecnológicas já lideradas por mulheres, sobretudo com o advento em força da tecnologia digital no país. Na restauração e serviços de beleza, pode-se dizer, com alguma propriedade, que são maioritariamente dominados por mulheres. Estou convencido de que, daqui a pouco tempo, iremos alcançar a paridade e se calhar iremos ter até uma situação de domínio das mulheres no sector empresarial, pelo menos quando tomado como medida o número de unidades empresariais.

O domínio das mulheres no sector empresarial será uma mais-valia para a economia cabo-verdiana?

É uma pergunta interessante. De facto, a liderança feminina é uma mais-valia. Como é pacífico, as mulheres cabo-verdianas são guerreiras. Conseguiram contornar e ultrapassar os enormes obstáculos que o destino nos reservou como povo. Cabo Verde é um país muito marcado pela emigração e ainda continua a sê-lo. O grosso do contingente que emigra é, normalmente, o homem. A esposa, via de regra, fica cá na terra a tomar conta dos filhos e a fazer a gestão da remessa enviada do rendimento. Mas vê-se claramente que as mulheres cabo-verdianas têm uma forma muito especial e de sucesso para lidar com dificuldades. E o empreendedorismo é, em certa medida, a gestão das dificuldades e de confronto com a concorrência, porque montar um negócio significa ter capacidade para contornar as dificuldades que vão surgindo até se afirmar no mercado por forma a ter sucesso. Portanto, acho que as mulheres vão trazer uma componente diferente e isso pode contribuir brevemente para o sucesso do futuro empresarial que vamos ter.

Fim da entrevista.

Casos de sucesso: Programa Fomento – Nós Mini Mercado

Nós MiniMercado é uma empresa situada em São Filipe, na ilha do Fogo, que foi beneficiada pelo programa Fomento do Micro Empreendedorismo da Pró Empresa.

Apromotora Janira de Pina contou-nos que conheceu os programas da Pró Empresa através do seu sócio que frequentava um estágio no CEFP do Fogo e Brava. Na posse de todas as informações de que precisava, não hesitou em submeter a sua candidatura à Pró Empresa.

Para a promotora, o Fomento é um dos melhores programas do Governo, pois, facilita que os candidatos que apresentem as suas propostas de negócios à Pró Empresa consigam obter o crédito com taxas atrativas e com um desembolso rápido. Contudo, o mais importante, enfatizou Janira de Pina, é o acompanhamento que os técnicos da Pró Empresa e os consultores fizeram, antes e durante a implementação, com sucesso reconhecido, do seu projeto.



DICAS



O seu planeamento deve focar-se nas suas finanças, porque todas as empresas precisam de dinheiro para incrementar diferentes áreas de negócios. O orçamento é como um guião para o seu negócio. Muitos empresários põem os seus negócios em risco quando não têm um orçamento.



Fomento - Resultados do 1º Semestre de 2021

O programa de Fomento do Micro Empreendedorismo tem como principal objetivo fomentar o micro empresariado, visando contribuir para a inclusão económica e social, através de oportunidades de criação de autoemprego e de rendimento pela via de empreendedorismo, assente, principalmente, em facilidades na obtenção do crédito para a realização de negócios com sustentabilidade económica e financeira.

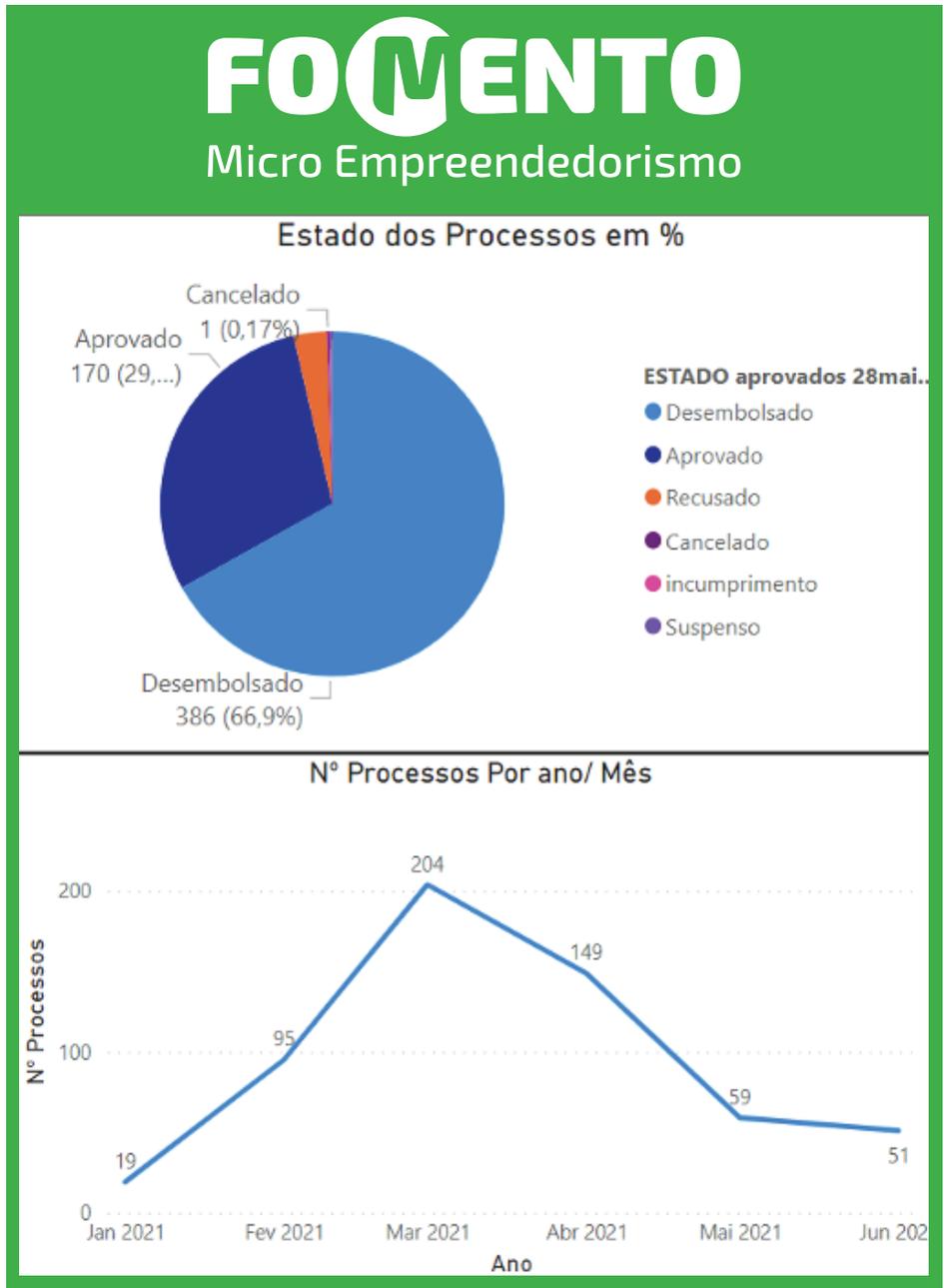
Além disso, o programa visa fomentar o financiamento da economia local, bem como a criação de empregos e de rendimentos sustentáveis para os micro e pequenos empreendedores, com foco nos jovens, com idade compreendida entre 18 e 40 anos, e em mulheres, independentemente da idade. O programa tem, finalmente, o objetivo de garantir a qualificação técnica e profissional e desenvolver capacidades organizativas através de serviços de incubação.

Assim, o programa contempla duas vertentes essenciais:

Refinanciamento das instituições de microfinanças (IMF), através de uma linha de crédito bancário, no valor de 1 milhão de contos, desembolsados em tranches de 300 mil contos, garantias até 80% e bonificação de juros até 100%, garantindo assim que as IMF tenham condições de financiar as micro e pequenas empresas em condições favoráveis de modo a estimular a economia local;

Financiamento das micro e pequenas empresas em condições favoráveis, através da disponibilização de créditos, num valor mínimo de 150 mil escudos e máximo de 1 milhão e 500 mil escudos, salvaguardando um capital próprio mínimo de 5%.

No primeiro semestre deste ano, no âmbito do programa, foram feitos **3309**



atendimentos, dos quais resultaram **577 pedidos de créditos aprovados**, totalizando **291 mil contos em operações de crédito**, e destas **566 créditos já receberam o desembolso** do financiamento num total de **287 mil contos**.

O programa, além da componente de financiamento, aposta na perspetiva

de formalização dos negócios, exigindo assim que as micro e as pequenas empresas tenham a situação regularizada em matéria de licenciamento, fiscal e de previdência social, bem como as entidades de economia social e solidária, designadamente cooperativas, grupos de interesse económico e associação de produtores.

Pró Empresa, a parceria de que o seu negócio precisa!



www.proempresa.cv



proempresa@proempresa.cv



[proempresa.ip](https://www.facebook.com/proempresa.ip)



(+238) 260 19 80

PROEMPRESA
INSTITUTO DE APOIO E PROMOÇÃO EMPRESARIAL